

## Índice

**O que é**

**Origem**

**Síntese de aplicação do conceito de crônica-canção**

**Referências**

Algumas obras básicas sobre o assunto

Obras fundadoras do conceito de "crônica-canção"

Autores que têm utilizado o conceito de "crônica-canção" em sua produção textual

## O que é

Na crônica-canção obrigatoriamente se reúnem simultaneamente e de modo interdependente e indissociável a matéria textual (em prosa ou verso), a substância poética, e o ingrediente sonoro. Os principais arquétipos textuais que formam a crônica-canção são a Poesia, o Poema, a Elegia, a Fábula, o Apólogo, a Prosa, o Repente, o Cordel, a Epopeia, a Crônica, a Canção e outros. Na crônica-canção todos estes suportes textuais e ou sonoros se reúnem e se expressam por meio de um só vocábulo-conceito – a Crônica-Canção. Como gênero literário, musical, cultural, e mesmo como categoria de análise sociológica, filosófica, antropológica ou psíquica, é gênero e categoria derivada de muitos formatos oriundos do paradigma discursivo e sociolinguístico e, desse modo, a crônica-canção os absorve, ao mesmo tempo em que deles se diferencia, em função de se apresentar por meio de letras cantadas por poetas e músicos e não necessariamente apenas por intermédio de suportes verbais escritos por jornalistas e prosadores. Logo, a partir dessa sua ancestralidade textual e sonora múltipla, a crônica-canção é conceito que passa a dispor-se à leitura crítica social, ao retrato do cotidiano, ao viés humorístico, à expressão de atualidades, às efemeridades da vida, ao lirismo reflexivo e ao registro de fatos históricos. Do mesmo modo, ao mesmo tempo em que se distancia de suas fontes assumindo seus próprios contornos teóricos, tem a virtude de que, ao ser empregada como categoria interpretativa dos fenômenos socioculturais, aproximar poetas e cantadores de todos os tempos num mesmo mote de pesquisas. Assim, as expressões poéticas e cantadas de Homero, o Livro bíblico do Cântico dos Cânticos, o cordel de Catulo da Paixão Cearense, a MPB de Chico Buarque, de Caetano Veloso, a Embolada de Caju e Castanha, o RAP de Racionais MC's e o Rock da Legião Urbana, e infinitos outros poetas cantadores, quer pertençam ao cancionero do passado, quer sejam contemporâneos, quer transitem no cenário da mais alta erudição, quer trafeguem pelos estratos mais populares da cultura, segundo os critérios de estudo aplicáveis na tabela abaixo, podem ser lidos como "crônicas-canções".

## Origem

O conceito de "crônica-canção" surgiu no ambiente teórico interdisciplinar (literatura, música, jornalismo, sociologia cultural, dentre outros domínios), a partir de pesquisas realizadas por Marcelo Pessoa (<https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>. Ver, também, LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1863556911259481>), durante a graduação (UNESP – Universidade Estadual Paulista, entre os anos de 1996 a 1999), indo até o doutoramento do pesquisador ([http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Uel\\_2477059d1fd5172a39b20560f9549e1a](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Uel_2477059d1fd5172a39b20560f9549e1a)), realizado entre os anos de 2006 e 2010, na Universidade Estadual de Londrina – PR (UEL).

O acadêmico e cientista sociocultural acima nominado, naquele momento, se preocupava em entender alguns fenômenos literários, linguísticos e socioculturais que envolviam os poemas cantados (as letras das canções) da MPB (música popular brasileira) e, mais especialmente, os textos cantados do poeta-compositor Caetano Veloso e, depois, Chico Buarque. Em seus estudos, viu que os enigmas do homem e os fundamentos da linguagem, da sociedade, da comunicação e da cultura brasileira se entrelaçavam na semântica das letras dos poemas cantados, num modelo de expressão verbal muito semelhante ao traquejo linguístico dos cronistas de jornal (tanto em plataformas impressas quanto, depois, nos suportes digitais do jornalismo).

Não demorou muito para que ele começasse a perceber que a evidência deste contato carecia ainda de suporte teórico. Assim, como produto de quase duas décadas de pesquisa, Marcelo Pessoa, em duas obras, "A Crônica-Canção de Chico Buarque" (Curitiba / PR: APPRIS, 2013), e "A Crônica-Canção de Caetano Veloso" (Deutschland / GERMANY: NEA – Novas Edições Acadêmicas, 2014), desenvolve o conceito de "crônica-canção", e explica os modos essenciais de sua aplicabilidade no cenário da teoria literária, musical e cultural.

As duas obras foram republicadas, em 2020, pelo selo editorial AMAZON & AKEDIA Books. A importância da republicação destas obras, reside no fato de que foi a partir de A Crônica-Canção de Chico Buarque e de A Crônica-Canção de Caetano Veloso, que a fórmula "crônica-canção" passou, por assim dizer, de um projeto de categoria de análise para um estágio de modelo consolidado. Neste sentido, pode, ao gosto de quem a utilizar, entende-la como um protótipo de gênero do discurso, ou mesmo de um conceito literário e sociocultural mais abrangente, que levará em conta, sim, os fundamentos dos modelos textuais predecessores (a crônica e a canção), mas inova, ao trilhar caminhos diferentes e ao propor novos olhares sobre os objetos aos quais se dedica compreender.

A palavra "crônica-canção", por isso, traz consigo a ambição paradigmática de figurar ao lado de gêneros textuais historicamente mais consolidados e, também, ambiciona compartilhar das mesmas bases teóricas consagradas pela crítica sociocultural que renega em sua própria estruturação, já que a expressão "crônica-canção" seria a nomeação ou materialização teórica e conceitual de fatos humanos,

sociais, culturais e de uso da linguagem que se sobrepõem e que se exprimiram isoladamente, de um lado, por meio de tudo que sabemos sobre a palavra “crônica” e, de outro lado, pela semântica da palavra “canção”.

Desse modo, igual e respectivamente, tais vocábulos, separadamente ou unidos pelo hífen (Crônica-Canção), que é o modo como o novo vocábulo será doravante reconhecido, gozam parcialmente das mesmas prerrogativas que os usuários da língua e os estudiosos da literatura, da sociedade e da cultura lhes vierem a atribuir. É válido ressaltar, porém, que, se estas expressões já existiam com territórios semânticos mais ou menos bem definidos dentro dos dicionários e do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, foi só com a Tese doutoral de Marcelo Pessoa (UEL, 2010) que se ousou juntá-los, formando uma nova palavra a ser inserida no léxico brasileiro (a “crônica-canção”), a partir do que também se deu origem, simultaneamente, a um novo gênero literário / musical: a “crônica-canção” (BORGES, 2015; ROCHA, 2018).

É bom ressaltar neste ponto, que não será difícil encontrar quem leia esta ou aquela produção musical como se fora uma “crônica” (de jornal). Se, por um lado, este ato é fato relativamente comum, por outro lado, o mérito do pesquisador Marcelo Pessoa, não se restringiu somente em repetir essa postura (a de ler canções como se fossem crônicas de jornal). O seu mérito, portanto, reside, sobretudo, na condição de ter se disposto a sistematizar um conceito, ajustando uma à outra, as expressões “crônica” e “canção”, em sua natureza física, sintática e semântica, originalmente constituídas separadas. Depois disso, então, é que se pôde perceber, que essas palavras (crônica e canção), unidas, postas lado a lado, mediadas por um hífen, se tornou fato que não só instaurou uma nova palavra na Língua Portuguesa, como instituiu um novo gênero / categoria de abordagem do texto e do discurso, visto que se conformou, a partir das investigações de Marcelo Pessoa, numa categoria de análise linguística e sociocultural, a partir da qual inevitavelmente será preciso revolver todo o paradigma teórico que há tanto tempo dominávamos sobre a análise literária e até mesmo musical aplicada às letras das canções ou aos textos das crônicas.

Convém reiterar que estas palavras, individualmente lidas ou reunidas pelo hífen (crônica; canção; ou crônica-canção), são expressões capazes de remeter diariamente o usuário da linguagem a uma infinidade de possibilidades semânticas tão habituais quanto novas. Circunscritas aos eventos da ficção ou da realidade, ora à esfera da literatura, ora ao ambiente da música, ora da prosa, do jornalismo, às vezes, do poema ou da poesia e, em função desse trânsito plural, polissêmicas, tais palavras, reunidas na expressão “crônica-canção”, são estruturas linguísticas que herdam, evocam e repercutem em si mesmas a polissemia de seus gêneros formadores, circunstância que praticamente exigiu de Marcelo Pessoa a prototeorização cultivada nas obras que publicou.

Nas obras assinaladas deste pesquisador, temos que a expressão “crônica-canção” surge como parte da solução que pode ser dada aos problemas de uso literal ou literário das palavras crônica e canção, e que se impõem naturalmente como ponto de partida em praticamente todos os cruzamentos e sobreposições destes vocábulos com os outros gêneros textuais ou discursivos. Isto é, a “crônica-canção” constitui conceito original ou um novo gênero lítero-musical, se preferirmos, que se encontra com outros vocábulos-conceito de mesma envergadura, tais como a “legenda”, a “saga”, o “mito”, a “adivinha”, o “ditado”, o “caso”, o “memorável”, o “conto”, o “romance”, o “chiste” (gêneros que, em certa medida, foram estudados por uma infinidade de autores, mas, brilhantemente, por André Jolles, no seu *As Formas Simples*. São Paulo: Cultrix, 1976).

No mesmo raciocínio de aproximação do vocábulo “Crônica-Canção” aos de sua espécie, Marcelo Pessoa contrapôs o seu conceito de “Crônica-Canção”, a outros conceitos, cujo contato se desse de modo mais natural, como o da “Crônica”, o da “Canção”, o da “Poesia”, o do “Poema”, o da “Fábula”, o do “Apólogo”, o da “Prosa”, o da “Epopéia”, e com outros, ainda, cuja intimidade jazia mais subentendida, como os do slogan, do jingle, as narrativas epistolares, as parlendas, os gêneros dramáticos e filosóficos do diálogo, o jornalismo literário.

Durante este percurso, o pesquisador criador da crônica-canção perguntou-se se, com ao menos um destes gêneros – a Epopeia –, nos termos em que o seu debate se dava, ou mesmo quando a Epopeia seria vista como gênero derivado da poesia épica, se esta não seria um tipo de texto cuja genética é híbrida (tal como sucede ao hibridismo que se dava com a sua “crônica-canção”), justamente por rematar em si, a Epopeia, tanto elementos da História quanto da Ficção, tanto da oralidade falada e ou cantada quanto da representação e difusão de fatos do cotidiano, por meio da escrita, do humor etc. Assim, ele se questionou se, em última análise, A Ilíada, Os Lusíadas e seus congêneres não teriam sido crônicas escritas em versos, do mesmo modo que há quem diga que as crônicas de viagem são verdadeiros poemas escritos em prosa.

Igualmente, orientados pela força dos gêneros narrativos, poéticos e musicais aos quais palavras como Epopeia, crônica e canção nos remetem, bem como pela maior ou menor penetração de seus suportes de divulgação (oral, gestual, rupestre, multiespacial, impresso, digital, manuscrito), os vocábulos em destaque trafegam livremente, isolada ou simultaneamente, tanto nos compêndios da cultura popular quanto nas rodas da cultura erudita.

Com estas ponderações, o que Marcelo Pessoa quis enfatizar, é que estes termos, e especificamente a crônica e a canção, estão mais circunscritos aos gêneros literários, musicais ou do discurso. Isto é, devido à sua constituição linguística e sociocultural tão plural quanto ímpar, se oferecem à expressão e transmissão dos mais diferentes valores e aos mais amplos interesses e projeções ideológicas de nossa sociedade. Portanto, nessa confluência vocabular, isto é, numa “crônica-canção”, do modo como a entende Pessoa (2013 e 2014), reúne-se, simultaneamente, toda a compreensão que se tem de texto em prosa, de lirismo poético, de mnemonificação por meio da música e da literatura, de História, de Ficção. Além disso, se recuperaria, por meio desta “Crônica-Canção”, todo o juízo acumulado quanto aos suportes de produção e difusão analógica ou eletrônica da informação, elementos que inquestionavelmente pressupõem (não só na “Crônica-Canção”, como nos demais gêneros apresentados) um leitor previamente informado sobre as questões socioculturais da narrativa, dos gêneros literários, do afazer musical, da análise sociocultural e das particularidades quanto aos meios de produção e de veiculação em que esta ou aquela manifestação cultural se faz acessível ao usuário.

Uma página wiki como esta para explicar a genealogia da palavra-conceito “crônica-canção” se faz importante, por se tratar nela de um neologismo composto por justaposição. Assim, até que tal palavra seja dicionarizada ou que entre de vez no uso linguístico corrente no Brasil ou fora dele, sempre que for utilizada, necessariamente terá que fazer remeter o usuário aos princípios do estilo como foram definidos e empregados nos primeiros volumes escritos sobre este assunto por Marcelo Pessoa.

Em suma, cabe esclarecer que os elementos constituintes do gênero “crônica-canção”, se ofereceram de modo mais completo ao leitor das obras “A Crônica-Canção de Chico Buarque” e “A Crônica-Canção de Caetano Veloso”. Porém, a fim de informar, reunimos os principais argumentos do conceito “crônica-canção” num quadro-síntese, dado ao vosso conhecimento noutra sítio.

## Síntese de aplicação do conceito de crônica-canção

Texto do cabeçalho	AUTOR-BASE AQUI ADOTADO	CARACTERÍSTICA POSTA EM FOCO	APLICA-SE À CRÔNICA, AO POEMA / POESIA OU À CANÇÃO?	PODE SER APLICÁVEL OU NÃO À CRÔNICA-CANÇÃO?
01	José Marques de Melo	Retrato do Cotidiano	SIM	SIM
02	José Marques de Melo	Crítica Social	SIM	SIM
03	Antônio Cândido	Trata de assuntos complexos por meio de leveza vocabular e temática	SIM	SIM
04	Antônio Cândido	Emprego do Humor	SIM	SIM
05	Davi Arrigucci Jr. e José Marques de Melo	Abordar ou Expressar-se por meio de Elementos Poéticos	SIM	SIM
06	Jorge de Sá e José Marques de Melo	Prevalência Temática aos temas da Atualidade	SIM	SIM
07	Afrânio Coutinho	A Crônica como Obra de Arte	SIM	SIM
08	Jorge de Sá	Apreensão e Expressão do Efêmero	SIM	NEM SEMPRE: As canções geralmente aderem a temas de maior durabilidade, salvo em casos específicos da expressão musical, como os jingles, por exemplo.
09	Jorge de Sá	Lirismo Reflexivo	SIM	SIM: Mas, vale lembrar, que o que este autor chama de "lirismo reflexivo" (faço citação noutra ponto do texto), ajuda a conformar uma categoria de análise aplicável ao cronista e à crônica, ou seja, esta é característica semelhante ao que Ezra Pound, no livro ABC da Literatura (1970), diz sobre o poeta e a poesia: "o artista é o antena da raça".
10	Alfredo Bosi	Registro de Fatos Históricos	SIM	NEM SEMPRE: Apesar de algumas canções praticamente contarem ou "recontarem" histórias, o que Bosi afirma é que a poesia dos Aedos e a crônica do passado foram, por muito tempo, os únicos compêndios históricos disponíveis, condição que não se perpetuou ou não é regra geral no atual formato dos poemas cantados.
11	Marcelo Pessoa	Na crônica-canção obrigatoriamente se reúnem simultaneamente e de modo interdependente e indissociável a matéria textual (em prosa ou verso), a substância poética, e o ingrediente sonoro	SIM: Porém, nos arquétipos textuais matriciais da crônica-canção (que encabeçam esta coluna), os principais fundamentos que os consubstanciam podem ocorrer não cumulativamente e de modo não interdependente. Na crônica-canção isso é improvável.  Outro fato a se destacar sobre esta simultaneidade, interdependência e indissociabilidade, é que, diferentemente do que fazemos ao analisar os poemas, ato teórico-analítico que podemos realizar neles verso a verso, nas crônicas literárias em prosa isto não é	É possível afirmar que para ser ou para consolidar o que sempre foi característica fundamental da crônica-canção, é preciso que haja a indissociabilidade e concomitância de seus rudimentos, os quais foram herdados, tomados por empréstimo ou assimilados a partir daquilo que caracterizava ora a crônica literária, ora o poema, ora a

			<p>possível. Desse modo, como gênero derivado deste formato tradicional de crônica, a crônica-canção absorve, dessa sua ancestral textual, o dispor-se à leitura crítica, tanto em versos isolados uns dos outros e, com maior preferência, em blocos de versos, fato que, quando ocorre ao gosto de cada estudioso, nem descaracteriza a letra da canção enquanto poema, tampouco a transforma noutro gênero literário.</p>	<p>poesia, ora a canção popular ou a erudita.</p>
--	--	--	--	---

## Referências

---

### Algumas obras básicas sobre o assunto

ARRIGUCCI JR., Davi</ref>. Fragmentos sobre a Crônica. In: \_\_\_\_\_. Enigma e comentário. São Paulo: Cia. das Letras, 2001b, p. 51-66.

BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de Poesia. São Paulo: Ática, 1996.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1975.

CÂNDIDO, Antonio. A Vida ao Rés-do-Chão. In: CÂNDIDO, Antonio et al. A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p. 13-22.

CÂNDIDO, Antônio. O Estudo Analítico do Poema. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.

COUTINHO, A. A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.

JOLLES, André. Introdução. In: \_\_\_\_\_. Formas Simples. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 12-29.

MELO, José Marques de. A Crônica. In: \_\_\_\_\_. Jornalismo Opinativo – gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003, 3ª ed., p. 148-162.

SÁ, Jorge de. A Crônica. São Paulo: Ática, 2008.

### Obras fundadoras do conceito de "crônica-canção"

PESSOA, Marcelo. A Palavra Cantada Pôde Espantar e ao Mesmo Tempo Parecer Exótica: A Canção de Caetano Veloso. Dissertação de Mestrado. UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2003. Disponível em: [https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/RITUGPKLRKKH6DU7H6AVPPFBFUTL91X2DEU5KP5R2TPK1F9GP4-00521?func=item-global&doc\\_library=UEP01&doc\\_number=000203110&year=&volume=&sub\\_library=BRP](https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/RITUGPKLRKKH6DU7H6AVPPFBFUTL91X2DEU5KP5R2TPK1F9GP4-00521?func=item-global&doc_library=UEP01&doc_number=000203110&year=&volume=&sub_library=BRP)

PESSOA, Marcelo. A Crônica-Canção de Chico Buarque. Tese de Doutorado. UEL - Universidade Estadual de Londrina, 2010. BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2010. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL\\_2477059d1fd5172a39b20560f9549e1a](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_2477059d1fd5172a39b20560f9549e1a)

PESSOA, Marcelo. A Crônica-Canção de Chico Buarque. Curitiba: APPRIS, 2013 / AMAZON & AKEDIA Books, Rio Preto – SP, 2020.

PESSOA, Marcelo. A Crônica-Canção de Caetano Veloso. Saarbrücken, GERMANY: NEA – Novas Edições Acadêmicas, 2014 / AMAZON & AKEDIA Books, Rio Preto – SP, 2020.

### Autores que têm utilizado o conceito de "crônica-canção" em sua produção textual

BORGES, Gabriel Caio Correa. VOZES DA MODERNIDADE: A LÍRICA DE ADONIRAN BARBOSA COMO PONTO DE ENCONTRO DO SAMBA E DA CRÔNICA. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

ROCHA, Latércia. Juarez Barroso: O Poeta da Crônica-Canção. Fortaleza: Substância, 2018.

---

Obtida de "<https://pt.wiktionary.org/w/index.php?title=crônica-canção&oldid=2581328>"

---

**Esta página foi editada pela última vez às 14h40min de 10 de março de 2020.**

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilhada 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).